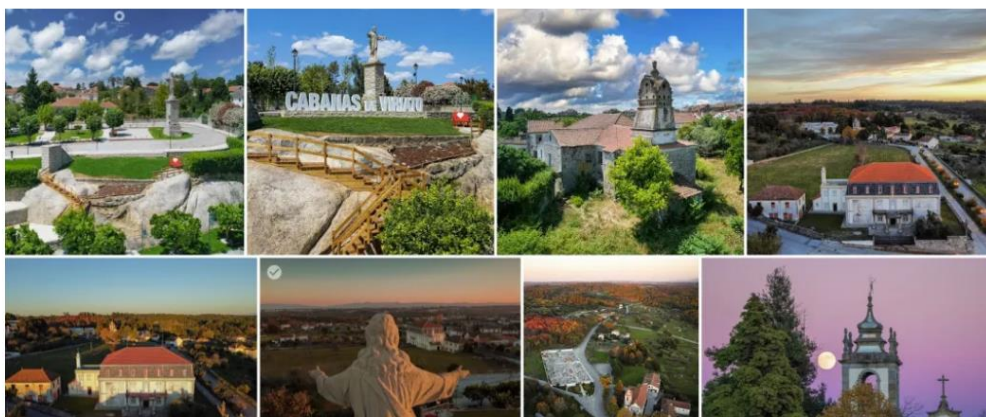


Cabanas de Viriato projeta-se como um dos ex libris da Beira Alta



Cabanas de Viriato é uma freguesia e Vila, pertencente ao concelho de Carregal do Sal, com 21,47 km² de área e 1 533 habitantes (2011).

A Vila reclama para si a naturalidade de **Viriato**, chefe dos Lusitanos que, ao que se diz, ali se abrigou das agruras da Serra da Estrela e das perseguições dos romanos. Na povoação são visíveis vestígios de velhas casas solarengas, mas a que desperta maior curiosidade e interesse histórico é a **Casa do Passal**, habitação onde viveu Aristides de Sousa Mendes, herói dos tempos do holocausto, nascido e falecido nesta localidade.



Nuno Seabra, presidente da junta de Freguesia, em entrevista que nos concedeu, conta que “a nossa terra durante longos anos era designada só de Cabanas. Foi o irmão de Aristides de Sousa Mendes, César Sousa Mendes, personalidade que iremos homenagear em breve, que adotou o nome de Cabanas de Viriato”. Sobre a musealização da Casa do Passal, adianta-nos que “o processo está a ser mais difícil do que desejávamos, devido à adjudicação da obra, mas o atual presidente da Câmara está afincadamente a acelerar ao máximo essa adjudicação”. “A nossa freguesia tem gentes com profundo amor pela sua terra, que projetam o seu nome, no país e no estrangeiro”, frisa, aproveitando para falar na gastronomia e vinhos: “Em termos de gastronomia estamos muito bem servidos e temos agora também o projeto de enoturismo da Quinta de Santa Maria, de Carlos Lucas, que muito nos vem também valorizar”, refere, lembrando também uma das grandes empresas da freguesia: Riportico. “Esta é das empresas de engenharia de Portugal que mais jovens engenheiros emprega”, diz, orgulhoso. Sobre a maior lacuna, não só de Cabanas mas de todo o concelho de Carregal do Sal – falta de unidades de alojamento – revela-nos que “estamos a trabalhar também nessa frente, em conjunto com o presidente da Câmara”.

A história de Cabanas

É uma povoação muito antiga, que pertenceu ao extinto concelho de Oliveira do Conde. Apesar de não se conhecer muito sobre a sua história, existem documentos que a ela fazem referência no ano de 1289. São Cristóvão é, desde longa data, o padroeiro da Paróquia. Sabe-se que da Igreja de São Cristóvão de Cabanas tomou posse, em 1524, D. Luís da Silveira, 1º Conde de Sortelha e D. Diogo da Silveira, seu filho, 2º Conde, em 1558. Em 1649 tomou posse das rendas e padroado de Cabanas o 2º Conde de Figueiró, D. Pedro de Lancastre, em nome de seu filho D. José Luís de Lancastre, por morte da mãe.



Festas e romarias

Como todo o concelho em geral, Cabanas é terra de gente alegre e foliona, sendo de realçar o seu animado e concorrido Carnaval de velhas tradições, cartaz genuíno e muito conhecido pela sua «Dança Grande» ou «Dança dos Cus».



Cabanas tem dois cruzeiros com interesse e várias sepulturas pré-romanas abertas nos rochedos, sendo de assinalar num só local, a Soila, quatro sepulturas juntas e outra a escassos metros. Constitui motivo de interesse a conhecida Lapa da Moura, que é formada por um penedo sobre o outro, prodigiosamente equilibrado, dando a ideia de cavalete ou bigorna.

O monumento mais imponente é o **Cristo-Rei**, trazido da Bélgica, em blocos, pelo então cônsul de Portugal naquele país, Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, homem de rara sensibilidade artística, bem vincada na sua antiga moradia e quinta de São Cristóvão, onde hoje, em local urbanizado e aprazível, constituindo um belo miradouro, foi implantado o referido monumento.



A atestar de Cabanas, o seu passado distante, ainda hoje se pode examinar o antigo casario de alguns dos seus povos e várias casas solarengas ou abrasoadas, como a que foi, e hoje reconstruída, do famigerado Administrador do Concelho (1850-1855) **António Soares de Albergaria**, com capela privativa, a Casa Alarcão, também com capela privativa, restaurada há poucos anos, a casa dos Viscondes de Midões, Ribeiros Abranches, Senhores da Várzea, restaurada, restando da traça antiga a cozinha com sua imponente chaminé, estilo Renascença, artisticamente lavrada e com a bonita capela devotada a Santa Eufémia, tendo na fachada o brasão dos Viscondes e hoje pertença de um particular, a casa dos Bernardes de Miranda, tipo abrasoadado, com a capela do Casa, datada de 1726, a casa com brasão dos Silvérios Lobo, com interessante e antiga Capela da Senhora do Amparo, que foi do Morgado de Fróis, havendo ainda pela sua vetustez (construção do século XVI) a casa dos Teles do vale e a bonita vivenda dos Teixeiras de Abreu.

Aristides de Sousa Mendes, o famoso diplomata português, cônsul em Bordéus em 1940, salvou a vida a cerca de 30 mil pessoas e é sem dúvida a grande figura de Cabanas de Viriato. Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, desobedecendo por razões de consciência às ordens do governo de Salazar, em 1940, concedeu vistos a pelo menos 10 mil Judeus que fugiram de França, para escaparem às perseguições nazis, salvando-os assim do holocausto, o que lhe valeu a expulsão da carreira diplomática e a impossibilidade de exercer a advocacia, caindo gradualmente na miséria.



Texto: José Miguel Silva com Nuno Seabra e
<http://www.terrasdeportugal.pt/cabanas-de-viriato>

Fotos de Pedro Mateus.